

Licenciaturas Internacionais: uma experiência de aprendizagem transcultural na redefinição da formação do professor de artes visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Umbelina Barreto (UFRGS - Brasil)

RESUMO

No artigo aborda-se o Projeto Licenciaturas Internacionais em Artes Visuais, que compõe o Programa de Licenciaturas Internacionais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, PLI da UFRGS/CAPES/2011, atualmente com 07 alunos cursando a dupla diplomação em Portugal. Focaliza-se a qualificação da formação de professores de artes visuais para a educação básica no contexto brasileiro em interlocução com contextos internacionais. Apresenta-se o curso com uma arquitetura curricular estendida em um campo expandido com atividades extracurriculares, em um estreito diálogo entre a educação e a cultura, ao habilitar o aluno para a formação continuada, evidenciando um ensino articulado à extensão e à pesquisa. Nesse campo curricular expandido, aponta-se a dupla diplomação, focalizada como uma experiência de aprendizagem transcultural, ao constituir-se como uma proposta pedagógica das licenciaturas, visando à redefinição do escopo correspondente ao Projeto Pedagógico dos cursos de formação de professores das diferentes áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

Licenciaturas Internacionais; dupla diplomação; currículo expandido; experiência de aprendizagem transcultural; arquitetura curricular.

ABSTRACT

The article discusses the International Undergraduate in the Visual Arts Project which composes the International Undergraduate Program of Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, PLI of UFRGS/CAPES/2011. This project has 07 students in the double undergraduate in Portugal. The text focuses on the qualification of teacher training in Visual Arts for basic education in the Brazilian context in dialogue with international contexts. In this project the curriculum architecture of the course is extended in a field expanded with extracurricular activities. These extracurricular activities constitute dialogues between education and culture to enable the student to the continuing education evidencing an education articulated to research and to extension. The double undergraduate is focused in an expanded curriculum with a cross-cultural learning experience and constitutes a pedagogical proposal of undergraduate at redefining the scope corresponding to the pedagogic project of teacher training courses in different areas of knowledge.

KEYWORDS

International Undergraduate, double undergraduate, expanded curriculum, cross-cultural learning experience, curriculum architecture.

Dispositivo para um novo olhar das licenciaturas brasileiras¹

Este artigo pretende evidenciar um caminho de mudanças que tem se estruturado no Ensino Superior Brasileiro, em um processo auto-organizativo a partir

¹ No Brasil, Licenciatura se refere aos cursos de graduação destinados à formação superior de professores para a Escola Básica, diferentemente dos países da Europa, que a partir do acordo de Bologna, em 1999, organizam o ensino superior a partir de ciclos, sendo que o Primeiro Ciclo corresponde às Licenciaturas, no sentido de formação superior com o título de licenciado, o qual obtém uma licença para o exercício profissional na área de conhecimento correspondente. A formação de

das transformações que vão sendo operadas nas universidades mediante perturbações geradas pelas políticas nacionais de educação, desenvolvidas a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996.

O foco do estudo neste texto é o Programa de Licenciaturas Internacionais que está sendo implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e as particularidades e repercussões da participação do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, no Programa.

Inicialmente, relaciona-se o processo de internacionalização das universidades que está ocorrendo na atualidade, à capacidade de reiterada reinvenção de si própria que, tradicionalmente, estas instituições apresentam. Nesse sentido, as universidades se reinventam reiteradamente em uma repetição que busca, prioritariamente, a continuidade em relação ao passado. Entretanto, estas instituições têm sido participantes, e, simultaneamente, constituintes do processo de secularização que caracteriza as transformações da modernidade ocorridas no último milênio. Além disso, a instituição universidade, também está no centro dos processos culturais emergentes do desenvolvimento da ciência no século XX, em uma sociedade que, ao adentrar no século XXI, pretende constituir-se, justamente, como informação e conhecimento.

A organização dos cursos de formação superior, na grande maioria das universidades, está, ainda hoje, submetida a uma estrutura fragmentada do conhecimento, que se dá em desenvolvimento semestral, direcionado a uma formação especialista, sendo que, esta forma já perdura há pelo menos 60 anos². No Brasil, os fragmentos separados são chamados de disciplinas, as quais se sequenciam em ordenamentos semestrais, constituindo, ao final de um período pré-determinado, o que se convencionou chamar de currículo, que também foi denominado de grade curricular em um período brasileiro de extremo controle e, atualmente, começa a ser mencionado, com muita frequência, como arquitetura curricular, abrangendo

professores nas Universidades europeias ocorre no segundo ciclo, que corresponde ao curso de mestrado, correspondendo também à pós-graduação no ensino brasileiro.

² Na atualidade a formação superior no Brasil privilegiando a formação do especialista na graduação está sendo rediscutida, e esta discussão já originou a criação de novos cursos de caráter generalista, além de ter gerado a ampliação dos cursos existentes abarcando a possibilidade de escolha do aluno em realizar um percurso curricular especialista ou um percurso curricular generalista.

experiências de aprendizagem que ultrapassam as disciplinas em uma emergente tentativa de ampliação pedagógica da formação superior.

A organização do currículo em disciplinas semestrais está em evidência desde a federalização do ensino superior brasileiro, a partir de uma inspiração advinda do pragmatismo norte-americano, com um forte acento na técnica, como possibilidade de reprodução e reconstituição do próprio conhecimento abstrato. Esta evidência disciplinar, desde a década de 60, define uma estrutura homogênea na formação superior, instituída de forma única, desconsiderando a especificidade da área acadêmica, quer seja considerada a área das Ciências Exatas, ou Humanas e Sociais e, ainda, no extremo dessa classificação, também as Letras e Artes; enfim, nesta definição, todas as áreas, obrigatoriamente, têm a mesma organização curricular.

A disciplinarização do conhecimento teve origem, de certa forma, no final da Idade Média com a criação das primeiras universidades europeias, e acompanhou as transformações que mudaram a visão de mundo no Renascimento. As disciplinas, àquela época, foram definidas em sete, em dois grupos: um de quatro disciplinas e outro de três, que tinham a intenção de abranger as disciplinas e as vias de acesso ao conhecimento com a possibilidade de abarcar, nesse universo, todo o conhecimento abstrato³.

Na primeira fragmentação do conhecimento advinda da Idade Média deu-se a separação das Artes Liberais, sendo que esta foi composta de sete disciplinas, que foram desdobradas em dois grupos: o *trivium* e o *quadrivium*, em que cabia ao primeiro a definição das vias de acesso às disciplinas e, ao segundo, a definição das disciplinas propriamente ditas: envolvendo no primeiro, através da gramática, a dialética e a retórica; o falar, o buscar e o colorir as palavras e, no segundo, através da aritmética, a geometria, a astronomia e a música; o fazer, o calcular, o cultivar e o produzir. E, com esta separação das artes livres, ou liberais, também se separavam métodos e habilidades intelectuais de habilidades ocupacionais.

³ Ver a discussão detalhada desse processo fundacional na tese de doutorado: *Espiando pelo buraco da fechadura: o conhecimento de Artes Visuais em nova chave*, de Umbelina Barreto, UFRGS, 2008.

Finalmente, com as Artes Liberais temos também o surgimento das primeiras Universidades na Europa, tal como a de Bolonha em 1088 e a de Coimbra em 1290, sendo que ambas ainda estão em funcionamento, chamadas *Alma Mater Studiorum*, adotando uma sequência que iniciava com o *trivium* e desenvolvia-se até o *quadrivium*.

Na atualidade, com as transformações do mundo, nova mudança se opera nas universidades, tornando possível a permanência do sentido universal que as tem caracterizado desde a sua fundação, através de um processo de solução de continuidade, que também as tem distinguido ao longo desse tempo.

No século XXI, a internacionalização tem transformado as universidades em centros de processos multiculturais⁴, e é certo que, nesses centros, o transculturalismo também pode vir a ser desenvolvido, através de experiências de aprendizagem que reinserem a instituição no campo da cultura.

Com o intercâmbio cultural dentro das universidades internacionalizadas, potencializado pelas diferenças institucionais entrelaçadas a partir de estruturas que são mutuamente perturbadas, o transculturalismo também passa a ser promovido, desenvolvendo-se de uma forma percussiva, gerando novos observatórios para as culturas locais, sem que estas se definam somente em hierarquias fixas, em processos de aculturação e subjugação, mas promovendo as hierarquias móveis, transformando os sistemas sociais de exclusão e competição em sistemas culturais inclusivos e cooperativos.

Neste sentido, o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, fundado pela Universidade de Coimbra em 2008, elabora um padrão de internacionalização através de janelas de cooperação privilegiando as relações lusófonas e a Europa, tendo o Brasil um papel chave nessas relações.

A internacionalização do Ensino Superior no Brasil iniciada no Ensino de Pós-Graduação, pela CAPES, há 60 anos, está agora a ocorrer no Ensino de Graduação,

⁴ Muitas dessas universidades são chamadas de Centros Cosmopolitas, a exemplo das cidades cosmopolitas.

inicialmente em áreas técnicas e tecnológicas e com uma expansão atual para as áreas humanas.

Considera-se de extrema importância para o escopo deste artigo enfocar o projeto educacional nacional atual dentro desse processo de internacionalização, em que a formação continuada está sendo implementada como chave para o desenvolvimento da formação do professor brasileiro, em uma definição de uma nova universidade, participativa e democrática, atrelada a um processo de responsabilização social caracterizado pela inclusão, invertendo o caráter separatista e a exclusão social que definia a universidade em seus mecanismos de controle característicos do período de exceção no país.

Nessa perspectiva, na atualidade, tem-se a valoração⁵ das licenciaturas nacionais, que, no Brasil, constituem os cursos destinados à formação superior do professor da Escola Básica, e os processos de inclusão social, diretamente relacionados às políticas educacionais desde a Escola Básica até o Ensino Superior, focalizados pelo Programa das Licenciaturas Internacionais, que está sendo impulsionado pela CAPES, através do Grupo Coimbra, enfatizando a formação de professores e definindo o público alvo entre acadêmicos provenientes de Escola Pública.

Dessa forma, o Programa passa a se constituir também como um dispositivo que possibilita a construção de um novo olhar sobre as licenciaturas brasileiras, pois atua diretamente na sua ressignificação dentro do âmbito acadêmico e resgata parte da dignidade que ainda não havia sido concedida à formação de professores dentro do processo de transformação institucional que vem ocorrendo nas universidades brasileiras.

Por outro lado, pode-se pensar que esta nova visão seja proveniente também da simbologia de tudo que está implicado nesse Programa, pois se tem que considerar o papel da Universidade de Coimbra como construtora do próprio sentido de universidade, tal como afirma o Reitor da Universidade Federal da Bahia, Presidente

⁵ Processo de construção de novos valores das licenciaturas nacionais com a finalidade de valorizar a formação de professores no Brasil.

do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, Naomar de Almeida Filho⁶, em seu texto de apresentação do grupo:

Nossa congregação de universidades, unidas pelo reconhecimento da Universidade de Coimbra como *alma mater* não somente de indivíduos, mas também de instituições, terá plena consciência de sua responsabilidade como geradora de símbolos e signos acadêmicos e culturais, sabendo a que remontam e o que de fato significam, sobretudo seu valor na construção do imaginário social.

O PLI, Programa Capes de Licenciaturas Internacionais, tal como é conhecido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que faz parte do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, começa a ficar conhecido dentro do Instituto de Artes dessa instituição, pois, atualmente, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais está participando do programa com sete alunos, que estão realizando a dupla diplomação na Universidade de Coimbra.

Esta participação abre a perspectiva para novos alunos, fazendo com que os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, e também os alunos provenientes de escola pública, alguns, inclusive, que obtiveram o seu ingresso na universidade pelo sistema de reserva de vagas definido por cotas, sejam valorizados dentro do sistema universitário, subvertendo o próprio sistema através da inclusão nacional e internacional, pois esse, até agora, ainda mantém o vestígio por ter sido, tradicionalmente, um sistema definido pela exclusão.

Reconhecer o espaço do aluno das licenciaturas na universidade, recuperando a dignidade do ensino junto à especificidade da área do conhecimento, valorizando o aprofundamento e a necessidade da continuidade da formação, ultrapassa a academia e repercute na sociedade, contribuindo para uma nova construção do papel do professor e também para a elaboração de novos valores atribuídos à educação na sociedade brasileira.

É possível afirmar, que esta mudança da universidade a reinsere no mundo, fazendo-a assumir um papel de responsabilização social, mas, assumindo também as

⁶ Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras. Salvador/ Bahia: Edufba, 2009. Disponível em: <http://www.grupocoimbra.org.br/anexos/publicacoes/Coimbra_Brasil_livro_web.pdf>. Acesso em 23 fev. 2011.

contradições que aí se apresentam e que, por outro lado, são necessárias e constitutivas do mundo atual caracterizado pela informação e conhecimento.

Esse novo mundo do século XXI define um multiculturalismo, que repercuta diretamente na universidade, a qual, por sua vez, não renuncia à qualidade da formação que ministra, controlando os níveis de excelência, mantendo a profundidade da investigação que desenvolve e os índices de desempenho das atividades de inovação, em procedimentos que ultrapassam as especificidades culturais, entretanto, sem prescindir delas.

Padrões culturais e arquiteturas curriculares

Uma das possibilidades de se pensar as transformações que estão ocorrendo no mundo atual envolvendo a mudança paradigmática do conhecimento é a partir do conceito de autopoiesis, trazido por Maturana e Varela em 1984, através do sentido da experiência, construído no texto “El Árbol del Conocimiento”, e da relação das Ciências Cognitivas e a experiência humana⁷, voltando-se para a emergência de novos padrões culturais.

A Teoria da Autopoiesis traz a relação de conservação e mudança em uma dupla face, em que se afirma a redefinição constante dos limites do ser vivo ao provocar transformações estruturais mantendo a organização que o caracteriza como vivo. Dessa forma, a pergunta para que se entendam as mudanças operadas no século XXI será direcionada para o que permanece, com o objetivo de que se possa também mudar, mas, principalmente, compreender as mudanças realizadas estando, simultaneamente, inseridos nelas.

Em convergência a esse pensamento da dupla face, Boaventura de Sousa Santos⁸, frente aos desafios enfrentados pelas universidades nas sociedades contemporâneas, propõe a realização de mudanças estruturais que possibilitem

⁷ Varela juntamente com Thompson e Rosch pesquisam as relações das Ciências Cognitivas e a Experiência Humana, publicando os resultados de sua pesquisa pelo MIT em 1991 em um livro intitulado *The embodied mind*.

⁸ Boaventura de Sousa Santos aborda a necessidade de reforma das universidades do século XXI em seu livro editado em 2004: *A universidade do século XXI: para uma retomada democrática e emancipatória da universidade*. Neste texto, Santos utiliza algumas questões presentes nas reflexões sobre o social e o político na pós-modernidade, que constituem o livro *Pela mão de Alice*, de 2003.

passar do sentido unitário presente na ideia de universidade para a pluralidade constitutiva de uma universidade de ideias, revendo justamente, a radicalização do processo institucional que a caracteriza desde a sua fundação, mas, essencialmente, mantendo a concepção da universidade como um universo⁹.

Por outro lado, pensar a relação entre cultura, sociedade e conhecimento, para além da ideologia, pode ser pensar em uma construção da experiência entre os três campos envolvidos, constituindo esta relação como um dispositivo topológico, e comparando esta topologia assim gerada, com outro tipo de construção, que envolva uma arquitetura entre os campos. Nesse sentido, tem-se que, também é a universidade a responsável pela inserção de novos modelos, incluindo aí uma nova sociedade, com outra chave de conhecimento, mas que ainda possa ser compreendida como uma sociedade, uma cultura e um conhecimento que nos corresponda.

O espaço em que tradicionalmente se apresenta esta relação entre a forma e a estrutura é o espaço curricular, entretanto, a dinâmica da forma curricular é de difícil apreensão, por dar-se no desenvolvimento do tempo, envolvendo não só a arquitetura, mas ainda a topologia.

O currículo passou de uma abordagem formal, para uma abordagem estrutural ao se denominar grade curricular, enfatizando-se o desenvolvimento temporal, e, agora, uma nova mudança caracteriza a presença da arquitetura curricular, com a inserção de novos campos nessa estrutura, tendo passado a constituir o equivalente a uma estrutura tridimensional, sem prescindir da estrutura temporal.

A ideia da articulação desses três campos: o social, o cultural e o campo do conhecimento, já estão presentes na teoria sistêmica de Maturana e Varela, que elaboram um sistema de sistemas partindo do biológico e chegando ao cultural, que

⁹ Dentro dessa concepção pode-se até pensar também, em como a nossa concepção do universo em que estamos inseridos tem mudado desde o Renascimento, com a inauguração da ciência, através da defesa de um sistema heliocêntrico. É interessante pensar que com Galileu inaugura-se o olhar como um dispositivo para a leitura e não somente para a visão. Inicia-se com o telescópio, instrumento utilizado por Galileu pela primeira vez para perscrutar o céu, a articulação entre o visível e o legível, relação que volta a ser foco da reflexão nas transformações da filosofia no século XX, fazendo emergir a semiótica e a teoria da linguagem.

abriga o campo da mente humana, em que se realiza a própria teoria que está sendo proposta pelos pesquisadores, em uma circularidade entre o ser e o fazer.

De certa forma, esta circularidade também se apresenta em um espaço curricular que pode ser visto como uma forma curricular, uma estrutura curricular e de um modo mais complexo, uma arquitetura, envolvendo topologias e perspectivas, e mantendo o caráter de universo, mas, sendo focado a partir do diverso e não a partir da unidade apontada.

Quando se pensa nessas arquiteturas curriculares atuais, que envolvem relações de distintas grades aproxima-se o pensamento das inusitadas arquiteturas, que se tornaram possíveis a partir dos novos materiais desenvolvidos na segunda metade do século XX, os quais tendem a multiplicar infinitamente a disponibilidade atual, principalmente se forem acrescentadas a este rol as pesquisas que envolvem a nanotecnologia na criação desses novos materiais.

Uma arquitetura curricular está diretamente relacionada com a emergência de novos padrões culturais, mas também, ao extremo, faz pensar em um plano de estudo correspondente a especificidade de construção de conhecimento de uma única pessoa, o que é o inverso da uniformização do ensino que dominou no século XX.

Essa é a questão que interessa pensar no momento atual em que se tem à disposição toda espécie de informação e o conhecimento passa a corresponder a uma unidade de sentido. Uma unidade que tem que ser construída a partir do acesso de cada sujeito que possa vir a atribuir-lhe algum significado cultural, reconstruindo-a e a ressignificando.

Pode-se pensar também que uma arquitetura curricular só existe para que possa ser desconstruída e reconstruída constantemente por cada estudante/cultura que lhe atribua algum significado. O acesso à arquitetura curricular dá-se pela autonomia do sujeito do conhecimento que escolhe o seu próprio desenvolvimento dentro da sociedade em que se encontra como participante e agente transformador, sendo considerado agente dentro de seu próprio grupo cultural.

Entretanto, é importante registrar que esta autonomia do sujeito é uma construção que está presente na formação superior atual, participando dos Projetos

Pedagógicos dos Cursos de Graduação em uma clara inspiração na Pós-Graduação. Este novo tipo de formação possibilita ao aluno fazer escolhas e realizar diversos percursos curriculares dentro de um único currículo. E é esta estrutura que vai sendo ampliada através do processo de internacionalização da universidade, gerando arquiteturas curriculares que tendem a se desenvolver em caminhos continuados de formação que adentram na Pós-Graduação.

Dessa forma, a academia passa a ser mais presente no mundo da vida, interferindo na cultura, em processos educativos que convivem, inclusive, com a indústria do entretenimento, aparentemente tão afastada do conhecimento, gerando diferenças e também semelhanças culturais significativas, que se evidenciam dentro e fora da universidade.

A ideia de arquitetura curricular como um campo curricular expandido

O conceito de campo expandido, emergente no universo da arte, foi utilizado por Rosalind Krauss, em um texto denominado *Caminhos da Escultura Moderna*, para construir uma reflexão sobre uma espécie de arte surgida no século XX, e que ultrapassa os lugares de classificação existentes, não sendo nem escultura nem arquitetura, mas ao mesmo tempo sendo ambas, não se encaixando, dessa forma, em nenhuma classificação conhecida. Esse conceito pode ser interessante também para se pensar as características de uma arquitetura incomum, e a princípio irreconhecível, envolvendo os abrigos para o corpo, mas também os labirintos da mente, ainda tão incompreendidos e até agora sempre apresentados em projetos separados, sempre corpo ou mente, em exclusão mútua.

E com essa dupla função de um único conceito, que possibilita refletir sobre espécies inclassificáveis e identificar o irreconhecível, pode-se tentar desenvolver a ideia de uma arquitetura curricular como um campo de conhecimento que torna imprescindível a utilização de dois outros campos que podem igualmente contribuir para a construção e para a desconstrução do conhecimento. O campo social e o campo cultural passam a ser efetivamente necessários para que o conhecimento seja construído, entretanto, ambos os campos são também a via em que o conhecimento deixa de significar, podendo ser desconstruído e nesse sentido abrindo também a possibilidade de ser atravessado pela contradição.

Pensar na arquitetura curricular como um campo curricular expandido é também pensar na abertura desse campo à possibilidade de contradição. É ampliar de tal forma a estrutura curricular, para que ela possa ultrapassar o seu próprio limite cultural, abrangendo novas formas de fazer e novas formas de pensar, tão legítimas quanto o desdobramento único do padrão científico. Entretanto, com isso, também não se quer dizer que esse padrão científico não seja essencial, pois sem ele essas formas em expansão não seriam nem percebidas.

Respeitar a cultura do outro, dentro de sua própria cultura aprendendo também com o outro é, certamente, um dado novo da atualidade que merece ser mencionado como um princípio evolutivo da natureza humana, possibilitado pelo mundo atual que torna o planeta terra, uma terra de todos e para todos. Compreender os modos de relação do outro é essencial para a sobrevivência de todos. E é essa uma possível via do conhecimento necessário ao mundo atual e que começa com um certo embaralhamento nas estruturas conhecidas, gerando novas arquiteturas e topologias que são vitais para o desenvolvimento humano.

A dupla diplomação e o transculturalismo como uma experiência de aprendizagem

Dentro dessa arquitetura curricular, ainda incompreendida, mas que já começa a ter resultados vê-se surgir o transculturalismo como uma experiência significativa, que promove a abertura de uma cultura à outra, possibilitando uma passagem que até agora não estava visível.

Entretanto, também até agora os currículos dos cursos de Ensino Superior, aparentemente, não necessitavam das experiências de aprendizagem, como se o aprendizado do ser humano adulto se constituísse através de uma mente desincorporada ou ainda, para uma mente que desconhecesse qualquer processo de articulação significativa entre a mente e o corpo no desenvolvimento do conhecimento, como se constituíssem dois processos de desenvolvimento e não mais guardassem qualquer relação, dando-se, inclusive, em caminhos inversos, em desconstruções que poderiam comprometer o próprio processo de conhecimento.

Essa é a chave das experiências de aprendizagem, pois elas sempre se dão em um campo expandido, desde a primeira respiração de um ser humano fora do

útero. Por outro lado, têm-se os processos mentais, que apreendem com a sua própria aprendizagem em uma circularidade infinita. Um universo virtual, que só encontra equivalência no mundo cibernético atual.

O campo expandido das arquiteturas curriculares atuais abarca experiências de aprendizagem que situam os estudantes no mundo, seja através de processos culturais internacionais, em mobilização e dupla diplomação, seja através de experiências em trocas culturais locais. O desdobramento curricular em disciplinas e atividades organizadas de uma forma mista é também um princípio gerador dessa nova arquitetura, em que a universidade deixa de ser o único *locus* da formação e a pesquisa se estende para o mundo da vida.

No Brasil, o tripé constitutivo da universidade pode finalmente vir a ser compreendido, pois a extensão, a pesquisa e o ensino passam a participar do currículo dimensionando-o arquitetonicamente, ao ser inicialmente construído com disciplinas, atividades e experiências de aprendizagem, e posteriormente possibilitando uma formação diferenciada, mesmo entre os alunos de um único curso que partilham um mesmo currículo.

Dentre as experiências de aprendizagem que ampliam e individualizam a formação estão as que possibilitam a vivência em outras culturas e dentre essas é importante evidenciar a particularidade de trocas em um país em que, aparentemente, se fala a mesma língua, mas que têm diferenças culturais desconhecidas e talvez ainda nem imaginadas, gerando um estranhamento positivo, em que ambos os lados se sentem capazes de ultrapassar sua própria cultura abrindo sua janela e colocando o seu saber ao sol e, principalmente, colocando-o ao alcance do outro, de forma a ser ressignificado e redimensionado, tanto internamente quanto externamente.

A ressignificação da formação de professores frente às mudanças

Pensar na ressignificação da formação de professores no Brasil é uma ideia que não pode ser dissociada do pensamento das relações entre as áreas de conhecimento dentro da academia. Principalmente para quem se situa no extremo desta relação, como a área de artes, a qual é com frequência questionada sobre a adequação e pertinência de sua participação no universo acadêmico, que tem as suas regras e métodos tão precisos e necessários, mostrando-se com muita frequência em

uma convergência que acaba por definir uma legitimidade, que inibe qualquer novo questionamento.

Entrementes, as mudanças do conhecimento, da sociedade e da cultura no século XX, tornaram evidente a insuficiência e incompletude desse universo acadêmico, se este não constituir-se também através de um pensamento divergente, que tenha a função de, reiteradamente, mostrar a necessidade do pensamento do outro em processos de excessiva convergência.

Com essa nova apropriação da participação das artes na academia, funcionando como um polo extremo das diferenças constitutivas que a caracterizam na atualidade, pode-se voltar a pensar a formação de professores no Brasil a partir de um duplo percurso associado a esta formação.

Por um lado, resgata-se o percurso da pesquisa como essencial à formação do professor, enfatizando a necessidade da formação continuada em um mundo caracterizado por mudanças paradigmáticas que tendem a mudar, inclusive, a visão de mundo, ou seja, transformando a compreensão da própria natureza humana, ou natureza do mundo humano, ou da cultura humana.

Por outro lado, resgata-se o percurso da curadoria educativa também como essencial à formação do professor, enfatizando a responsabilidade social em um mundo transformado, prioritariamente, através de processos de trocas culturais, em um universo que privilegia a autonomia do sujeito frente à diversidade constitutiva da sociedade.

Desse modo, vê-se que também este duplo percurso pode ser articulado em uma topologia semelhante a uma fita de Moebius, pois o seu desenvolvimento não se dá em separação, mas em um processo contínuo entre um caminho voltado para o exterior e outro voltado para o interior e que, ao ser operacionalizado em um processo de seccionamento e separação, precisa e cuidadosamente poderá vir a formar uma rede constituída por elos separados, mas que se mantêm articulados entre si.

Este princípio possibilita que se veja a formação do professor como a formação do professor/pesquisador/curador, passando esta formação a ser significativa tanto para a sociedade quanto para a academia, pois em ambos os lugares o professor

passa a atuar também como agente de transformação e não somente voltado para a conservação da tradição, através, unicamente, da repetição ou reprodução presente no ensino.

Nesse sentido, a ressignificação da formação do professor está diretamente ligada à ressignificação e transformação da própria universidade, trazendo o ensino e a extensão como escopo da instituição, ao lado da pesquisa, sendo esta, tradicionalmente originária, sendo fundacional do próprio sentido da universidade desde a sua criação.

E quanto à formação do professor, esta formação passa a ser acrescida da pesquisa e extensão, formando o professor/pesquisador/curador, sendo a extensão necessária para que ocorra a articulação do ensino e da pesquisa sem afastar o professor da Escola Básica, que é o seu *lócus* principal de pesquisa.

Referências

BARRETO, Umbelina. *Espiando pelo buraco da fechadura: o conhecimento de artes visuais em nova chave*. 2008. 319 p. Tese (Doutorado em Educação) – PPGEDU, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. *El árbol del conocimiento*. Santiago / Chile: Editora Universitária, 1984.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade do século XXI*. São Paulo: Cortez, 2004.

VARELA, Francisco J.; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. *A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Umbelina Barreto

Possui Graduação em Artes Plásticas/ Habilitação Desenho e Pintura pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1978), Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1994) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Atualmente é Professora Adjunta, nível IV, do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É membro do Grupo de Pesquisa em Educação e Arte (GEARTE) ligado ao PPGEDU da Faculdade de Educação da UFRGS. Possui experiência na área de Artes Visuais, com ênfase em Desenho e Pintura, e tem realizado produção regular em poéticas visuais, além de exposições bienais. Na pesquisa tem atuado, principalmente, nos seguintes temas: Ensino e Pesquisa da Linguagem do Desenho, Pesquisa da Linguagem da Pintura e Ensino e Pesquisa em Semiótica Discursiva. Tem realizado pesquisas na área de Semiótica, Filosofia da Arte e Epistemologia da Arte.

E-mail - umdb@terra.com.br

Currículo - <http://lattes.cnpq.br/5596431631660931>